

O tráfego aéreo na América Latina e no Caribe caiu 2,3% em junho

Principais resultados:

- **O tráfego aéreo na região alcançou 37,3 milhões de passageiros em junho de 2026.**
 - Caiu 2,3% em relação a junho de 2025, equivalente a 893 mil passageiros a menos. Foi a primeira contração interanual desde 2021.
- **A queda se estendeu aos três segmentos de tráfego.**
 - O tráfego doméstico caiu 2,0%, o internacional intrarregional 3,0% e o internacional extrarregional 2,7%.
- **Brasil, México e Colômbia registraram quedas no mesmo mês.**
 - Os três maiores mercados da região concentraram cerca de 65% do tráfego total e transportaram, em conjunto, 517 mil passageiros a menos que em junho de 2025.
- **México e Argentina registraram as maiores reduções.**
 - O México perdeu 293 mil passageiros (-3,0%), principalmente no mercado internacional. A Argentina transportou 238 mil passageiros a menos (-10,1%), afetada por uma queda de 17,0% no tráfego doméstico.
- **Panamá e República Dominicana mantiveram resultados positivos.**
 - O Panamá cresceu 10,9% e somou 187 mil passageiros, enquanto a República Dominicana aumentou 6,1% e adicionou 99 mil passageiros.
- **A demanda caiu enquanto a capacidade continuou crescendo.**
 - Os RPK diminuíram 1,0% e os ASK aumentaram 0,9%. O fator de ocupação ficou em 81,6%, 1,6 ponto percentual abaixo de junho de 2025.
- **O primeiro semestre encerrou com crescimento.**
 - Entre janeiro e junho, a região transportou 242,8 milhões de passageiros, 3,4% acima do registrado no mesmo período de 2025.

	JUNHO			ACUMULADO (JANEIRO-JUNHO)		
	2026	2025	Crescimento	2026	2025	Crescimento
Passageiros	37,305,658	38,198,464	-2.3%	242,840,184	234,803,251	3.4%
Doméstico	20,643,544	21,064,841	-2.0%	132,881,918	127,658,389	4.1%
Internacional Intrarregional	4,241,029	4,372,195	-3.0%	28,956,893	27,152,033	6.6%
Internacional Extrarregional	12,421,085	12,761,428	-2.7%	81,001,373	79,992,827	1.3%
RPK (milhões)	79,312	80,148	-1.0%	529,206	505,797	4.6%
Doméstico	19,398	19,774	-1.9%	126,212	121,040	4.3%
Internacional Intrarregional	8,853	9,108	-2.8%	63,253	57,242	10.5%
Internacional Extrarregional	51,060	51,265	-0.4%	339,740	327,514	3.7%
ASK (milhões)	97,255	96,370	0.9%	631,845	610,017	3.6%
Doméstico	24,688	24,457	0.9%	151,564	145,903	3.9%
Internacional Intrarregional	12,367	11,848	4.4%	78,668	73,312	7.3%
Internacional Extrarregional	60,200	60,065	0.2%	401,611	390,801	2.8%
Fator de Ocupação	81.6%	83.2%	-1.6pp	83.8%	82.9%	0.8pp
Doméstico	78.6%	80.9%	-2.3pp	83.3%	83.0%	0.3pp
Internacional Intrarregional	71.6%	76.9%	-5.3pp	80.4%	78.1%	2.3pp
Internacional Extrarregional	84.8%	85.3%	-0.5pp	84.6%	83.8%	0.8pp

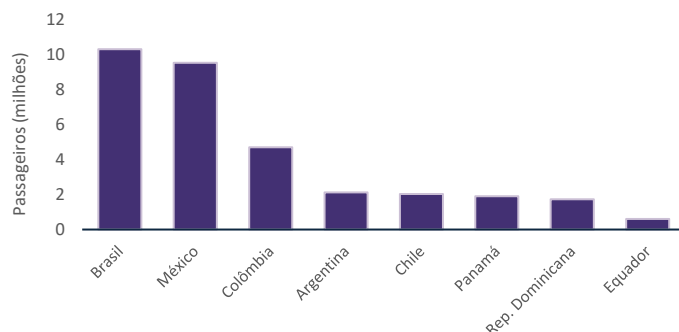
Panorama regional do tráfego aéreo

Durante junho de 2026, o tráfego aéreo de, para e dentro da América Latina e do Caribe alcançou **37,3 milhões de passageiros**, uma queda de **2,3%** em relação ao mesmo mês de 2025. Isso equivale a **893 mil passageiros a menos** e representa a **primeira contração interanual registrada pela região desde 2021**. O resultado marca uma mudança em relação ao início do ano. O tráfego cresceu **6,2% em janeiro**, **6,6% em fevereiro** e **6,0% em março**. O ritmo desacelerou para **1,0% em abril** e se recuperou parcialmente para **2,7% em maio**, antes de **passar para terreno negativo em junho**.

A queda foi observada **nos três segmentos**. O tráfego doméstico, que representou **55,3% do total regional**, diminuiu **2,0%**. O internacional intrarregional caiu **3,0%**, sua **primeira contração em 2026**, enquanto o extrarregional diminuiu **2,7%**, após registrar crescimento praticamente nulo em maio. A redução também foi mais ampla entre os países. **Brasil, México e Colômbia registraram quedas simultâneas** (ver gráficos 1 e 2) e transportaram, em conjunto, **517 mil passageiros a menos** que em junho de 2025. **Argentina, Chile e Bolívia** também apresentaram contrações. **Panamá e República Dominicana mantiveram taxas positivas** e compensaram parcialmente as perdas observadas nos mercados de maior volume.

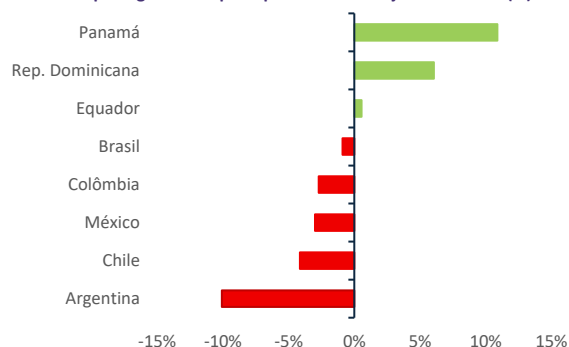
O resultado regional coincidiu com **uma contração do tráfego aéreo mundial**. Segundo a IATA, os **RPK globais diminuíram 1,7% em junho**, o **terceiro mês consecutivo de queda**. O tráfego doméstico mundial caiu **3,0%** e o internacional **0,9%**.

Gráfico 1. Principais mercados por tráfego aéreo de passageiros na América Latina e no Caribe – junho de 2026 (milhões de passageiros)



Fonte: Análise da ALTA com base em dados de autoridades de aviação civil e relatórios estatísticos de companhias aéreas associadas

Gráfico 2. Variação interanual do tráfego aéreo de passageiros nos principais mercados – junho de 2026 (%)

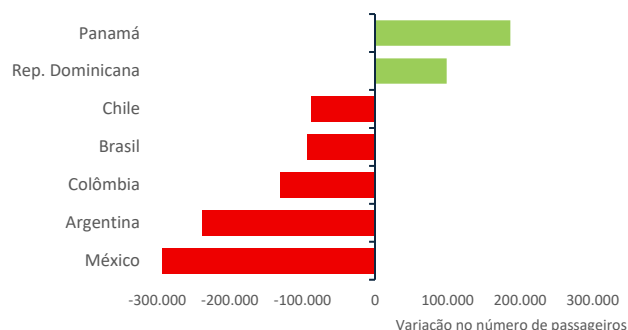


Fonte: Análise da ALTA com base em dados de autoridades de aviação civil e relatórios estatísticos de companhias aéreas associadas

Mercados que explicam o resultado regional

A queda do tráfego regional concentrou-se principalmente em **México e Argentina**, que, em conjunto, transportaram 531 mil passageiros a menos que em junho de 2025. **Colômbia e Brasil** também passaram para terreno negativo (ver gráfico 3), depois de terem contribuído com alguns dos maiores acréscimos de passageiros durante os cinco primeiros meses do ano. Em sentido contrário, **Panamá e República Dominicana** somaram 285 mil passageiros adicionais e evitaram uma contração regional maior.

Gráfico 3. Variação líquida do tráfego aéreo por país – junho de 2026 (passageiros adicionais ou perdidos)

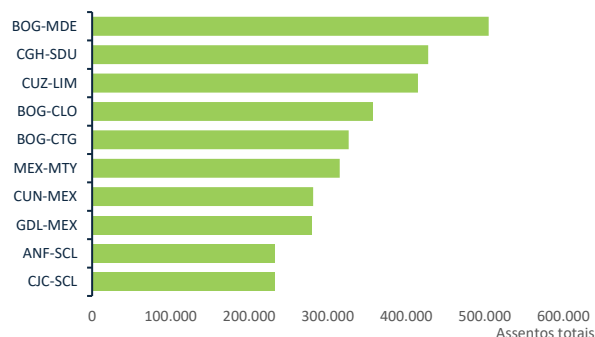


Fonte: Análise da ALTA com base em dados de autoridades de aviação civil e relatórios estatísticos de companhias aéreas associadas

México movimentou **9,5 milhões de passageiros em junho**, uma queda interanual de **3,0%**, equivalente a **293 mil passageiros a menos**. Foi o **quarto mês consecutivo de contração**, após as quedas registradas em março (**-3,2%**), abril (**-3,5%**) e maio (**-0,7%**). O tráfego internacional caiu **4,8%** e perdeu **221 mil passageiros**, enquanto o doméstico diminuiu **1,4%**, após o crescimento de **2,2%** observado em maio.

A queda internacional **concentrou-se no mercado com os Estados Unidos**, que diminuiu **5,9%** e transportou **200 mil passageiros a menos**, cerca de **90% da redução internacional do México**. Várias rotas para Cancún registraram quedas de dois dígitos, entre elas **Cancún–Dallas/Fort Worth (-19,2%)**, **Cancún–Houston (-15,3%)** e **Atlanta–Cancún (-13,2%)**. Em contraste, aumentou o número de passageiros nas rotas do Aeroporto Internacional da Cidade do México (AICM) com **Houston (+22,2%)**, **Chicago (+26,8%)**, **Dallas/Fort Worth (+16,5%)** e **Los Angeles (+8,2%)**.

Gráfico 4. Top 10 rotas domésticas por capacidade de assentos na América Latina e no Caribe – junho de 2026



Fonte: Análise da ALTA com base em dados do CIRIUM SRS Analyzer

A fragilidade de Cancún também foi observada no mercado doméstico. Suas rotas com o AICM (**-6,2%**), Monterrey (**-10,8%**), Guadalajara (**-12,3%**) e o Aeroporto Internacional Felipe Ángeles (AIFA) (**-15,1%**) perderam, em conjunto, cerca de **53 mil passageiros**. Outras rotas domésticas cresceram, entre elas **Guadalajara–AIFA (+36,2%)** e **Guadalajara–Monterrey (+12,2%)**.

Fora dos Estados Unidos, vários mercados compensaram parte da queda. O tráfego com **Panamá aumentou 15,9%**, **República Dominicana 55,4%**, **França 14,3%** e **Guatemala 10,1%**. **Colômbia–México manteve-se praticamente estável (+0,5%)**, embora com mudanças importantes entre as rotas: a queda de **Bogotá–AICM (-22,5%)** foi compensada pelo crescimento de **Bogotá–AIFA (+112,6%)**, **Bogotá–Guadalajara (+145,2%)**, **Bogotá–Monterrey (+110,4%)** e **Cali–AICM (+135,5%)**, além das novas rotas **Medellín–AIFA** e **Cartagena–AIFA**.

Argentina movimentou **2,12 milhões de passageiros em junho**, uma queda interanual de **10,1%**, equivalente a **238 mil passageiros a menos**. Foi a **segunda maior redução absoluta entre os mercados da região**. O tráfego doméstico caiu **17,0%** e explicou cerca de **90% da perda total**, enquanto o internacional diminuiu **2,6%**.

A queda doméstica foi acompanhada por uma redução de **8,3% nos assentos** e de **10,3% nos voos**. Os passageiros **diminuíram aproximadamente o dobro da capacidade**. As maiores reduções foram registradas nas rotas de **Aeroparque** com **Bariloche (-24,4%)**, **Mendoza (-25,1%)**, **Córdoba (-18,6%)** e **Iguazú (-19,6%)**, que, em conjunto, perderam **cerca de 94 mil passageiros**. Em contraste, cresceram **Ezeiza–Mendoza (+37,1%)**, **Aeroparque–Resistencia (+10,0%)** e **Aeroparque–Ushuaia (+6,7%)**.

O tráfego internacional diminuiu **2,6%**, apesar de um aumento de **1,6% nos assentos**. **Argentina–Brasil, o maior mercado intrarregional**, passou de crescer **37,8% em janeiro** para cair **7,5% em junho**, após perder impulso durante abril (**+9,2%**) e maio (**+1,9%**). As chegadas de turistas argentinos ao Brasil por via aérea caíram de **65 mil em junho de 2025 para 47 mil em junho de 2026**. O tráfego com o **Chile também caiu 13,3%**. O crescimento de mercados de maior distância compensou parte dessas perdas. **Espanha aumentou 8,6%**, **Estados Unidos 7,3%**, **República Dominicana 31,1%** e **Paraguai 30,2%**. Nesse contexto, os **ASK internacionais cresceram 9,1%**, embora o número de passageiros tenha diminuído.

Colômbia movimentou **4,69 milhões de passageiros em junho, uma queda interanual de 2,7%**, equivalente a **131 mil passageiros a menos**. Foi a **primeira contração de 2026**, depois de cinco meses consecutivos de crescimento. O tráfego doméstico caiu **1,7%** e o internacional **4,0%**.

A **mudança mais importante foi observada no mercado doméstico**. Nos meses anteriores, o crescimento de **Bogotá–Cartagena** e **Cartagena–Medellín** havia compensado as quedas em Bogotá–Medellín e Bogotá–Cali. Em junho, **as quatro rotas registraram contrações ao mesmo tempo: Bogotá–Medellín caiu 8,3%, Bogotá–Cali 12,2%, Bogotá–Cartagena 6,6% e Cartagena–Medellín 12,2%**. Isso ocorreu **apesar de a capacidade doméstica ter aumentado 5,9%**. O crescimento de **Bogotá–Montería (+33,5%)** e das rotas para **San Andrés** não foi suficiente para compensar as perdas nos mercados de maior volume. No mercado internacional, **Estados Unidos registraram a maior redução, com 32 mil passageiros a menos (-5,7%)**. Também caíram **Equador (-23,0%), Peru (-14,8%), Panamá (-13,2%) e Argentina (-17,1%)**. **República Dominicana seguiu na direção oposta e cresceu 17,6%**, com aumentos desde Bogotá e Medellín para **Punta Cana e Santo Domingo**. **Espanha (+3,8%), Canadá (+12,8%) e Brasil (+6,1%)** também mantiveram resultados positivos.

Brasil movimentou **10,29 milhões de passageiros em junho, uma queda interanual de 0,9%**, equivalente a **93 mil passageiros a menos**. Foi a **primeira contração do mercado brasileiro após mais de vinte meses consecutivos de crescimento**. O tráfego doméstico caiu **1,2%**, enquanto o internacional **aumentou 0,3%**.

O resultado **marca uma mudança em relação ao desempenho dos meses anteriores**. O Brasil cresceu **10,3% em janeiro, 9,9% em fevereiro e 8,3% em março**. A taxa recuou para **1,8% em abril** e se recuperou levemente para **2,5% em maio**, antes de **passar para terreno negativo em junho**. A desaceleração concentrou-se no **mercado doméstico, apesar de os assentos terem aumentado 1,4%**. As rotas **Brasília–Congonhas, Santos Dumont–Congonhas e Confins–Congonhas** perderam, em conjunto, **67 mil passageiros**. Em contraste, cresceram **Recife–Congonhas (+20,7%), Guarulhos–Salvador (+14,8%) e Guarulhos–Porto Alegre (+8,4%)**.

O **tráfego internacional manteve-se praticamente estável**. As quedas nos mercados com **Argentina (-7,5%), Chile (-8,6%) e Estados Unidos (-5,4%)** reduziram, em conjunto, **64 mil passageiros**. Esses resultados foram compensados pelos aumentos para **Panamá (+13,5%), Alemanha (+24,7%), Espanha (+8,7%), Peru (+14,0%) e Países Baixos (+32,7%)**.

Mercados com resultados positivos

Panamá e República Dominicana mantiveram resultados positivos em junho. Em conjunto, somaram **285 mil passageiros** e compensaram parte das quedas registradas nos mercados de maior volume.

Panamá movimentou **1,90 milhão de passageiros, 10,9% acima de junho de 2025, e adicionou 187 mil passageiros**. O crescimento esteve distribuído entre vários de seus principais mercados. **México aumentou 15,9%, Brasil 13,5%, Estados Unidos 9,2% e República Dominicana 10,6%**. Também cresceram **Canadá, Peru, Venezuela e Equador**, embora sobre bases menores. **Colômbia foi a principal exceção: o tráfego entre ambos os países caiu 13,2%**, equivalente a **17 mil passageiros a menos**.

República Dominicana alcançou **1,73 milhão de passageiros, um aumento de 6,1%, equivalente a 99 mil passageiros adicionais**. **Estados Unidos, que concentraram mais da metade do tráfego do país, cresceram 2,8% e contribuíram com 27 mil passageiros adicionais**. O maior crescimento percentual foi observado nos mercados latino-americanos: **Colômbia aumentou 17,6%, Panamá 10,6%, México 55,4% e Argentina 31,1%**. Esses quatro mercados somaram cerca de **51 mil passageiros adicionais**. **Canadá também cresceu 14,8%**, enquanto **Porto Rico manteve-se praticamente estável**.

Outros mercados da região

Chile registrou **2,03 milhões de passageiros em junho**, uma queda de **4,1%** em relação ao mesmo mês de 2025. O tráfego total acumulou **onze meses consecutivos de contração**. A redução foi observada tanto no **mercado doméstico (-2,2%)** quanto no **internacional (-6,7%)**, que explicou cerca de **70% dos 88 mil passageiros perdidos durante o mês**. **Bolívia** movimentou **cerca de 380 mil passageiros**, uma queda interanual de **16,5%**, a maior entre os mercados analisados. O tráfego doméstico diminuiu **19,7%** e o internacional **7,5%**. Em conjunto, o país transportou **75 mil passageiros a menos que em junho de 2025**. **Ecuador** registrou **439 mil passageiros internacionais**, um crescimento de **5,7%**, equivalente a **24 mil passageiros adicionais**.

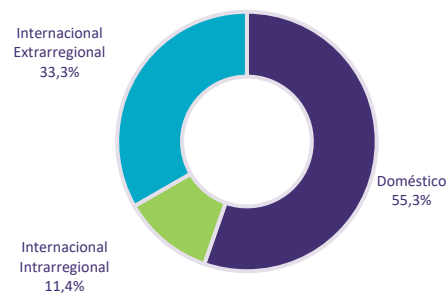
Na **América Central**, **El Salvador** movimentou **432 mil passageiros** e caiu **3,4%**, interrompendo os cinco meses consecutivos de crescimento registrados entre janeiro e maio. O resultado contrasta com o crescimento do Panamá, que permitiu que o tráfego agregado dos mercados centro-americanos incluídos aumentasse 7,9%.

Estrutura do tráfego aéreo na região

A estrutura do tráfego aéreo na América Latina e no Caribe em junho de 2026 foi composta por **55,3%** de passageiros em voos domésticos, enquanto os **44,7%** restantes corresponderam ao tráfego internacional. Dentro do segmento internacional, o tráfego intrarregional representou **11,4%** do total de passageiros, enquanto o tráfego extrarregional concentrou **33,3%** (ver gráfico 5).

Em termos de demanda, os **RPK (passageiros-quilômetro)** caíram **1,0%** em relação ao ano anterior em junho de 2026. A maior queda foi observada no tráfego intrarregional **(-2,8%)**, seguida pelo doméstico **(-1,9%)**, enquanto o extrarregional registrou a menor contração **(-0,4%)**. A capacidade aérea medida em **ASK (assentos-quilômetro)** aumentou **0,9%** em relação ao ano anterior, em contraste com a queda da demanda. Como resultado, o **fator de ocupação médio da região** ficou em **81,6%** **(-1,6 pp)**. A maior deterioração foi registrada no segmento intrarregional **(-5,3 pp)**, seguida pelo doméstico **(-2,3 pp)**, enquanto o extrarregional registrou a menor contração **(-0,5 pp)**.

Gráfico 5. Distribuição do tráfego aéreo por segmento – junho de 2026



Fonte: Análise da ALTA com base em dados de autoridades de aviação civil e relatórios estatísticos de companhias aéreas associadas

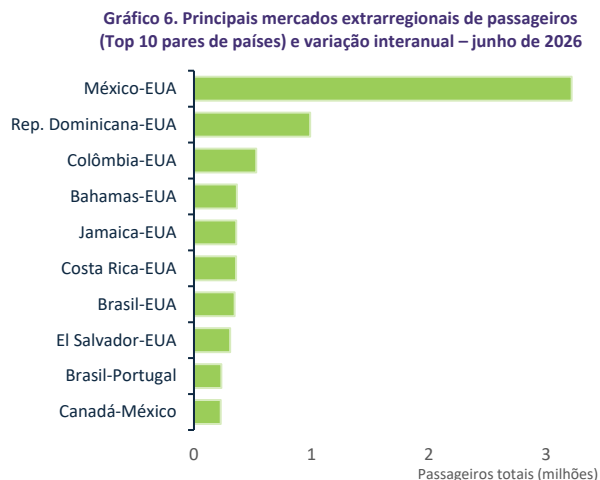
Principais mercados internacionais de passageiros

Os gráficos 6 e 7 mostram os dez pares de países com maior volume de passageiros nos mercados extrarregionais e intrarregionais da América Latina e do Caribe em junho de 2026, juntamente com sua variação interanual.

No tráfego extrarregional, **oito dos dez principais mercados incluíram os Estados Unidos**. **México–Estados Unidos manteve-se como o de maior volume**, embora tenha registrado uma queda de **5,9%** e não tenha apresentado crescimento em nenhum dos seis primeiros meses de 2026. Em seguida vieram **República Dominicana–Estados Unidos (+2,8%)** e **Bahamas–Estados Unidos (+4,6%)**, os dois únicos mercados com crescimento entre os dez principais. Em contraste, **Colômbia–Estados Unidos** caiu **5,7%**, após ter avançado **4,8%** em maio, acumulando sua terceira contração do ano. Fora dos mercados com Estados Unidos, **Canadá–México** diminuiu **1,0%** em junho, sua primeira queda no acumulado de 2026 e a primeira desde agosto de 2025.

No tráfego intrarregional, **Argentina–Brasil** foi o mercado de maior volume, mas caiu **7,5%**, sua primeira contração do ano, após o leve crescimento observado em maio. **Brasil–Chile** ocupou a segunda posição, com uma redução de **8,6%** e três meses consecutivos de queda. **Colômbia–México** cresceu marginalmente **0,5%** e acumulou seis meses

de expansão, enquanto **Argentina–Chile** recuou 13,3%, a maior queda do ano. Em contraste, **Colômbia–República Dominicana** (+17,6%) e **México–Panamá** (+15,9%) registraram os maiores crescimentos entre os dez principais mercados intrarregionais.



Fonte: Análise da ALTA com base em dados de autoridades de aviação civil e relatórios estatísticos de companhias aéreas associadas



Fonte: Análise da ALTA com base em dados de autoridades de aviação civil e relatórios estatísticos de companhias aéreas associadas

Desenvolvimento de novas rotas

Em junho, começaram a operar **33 rotas** que não registraram serviço regular durante 2025. **México** concentrou **24** dessas novas conexões, todas a partir de aeroportos diferentes do AICM. Puebla adicionou **dez rotas** e Querétaro **seis**, tanto domésticas quanto internacionais.

Também começaram a operar **duas novas conexões** de longo curso com a Europa: **Barcelona–Lima** e **Bruxelas–São Paulo**. Dentro da América Latina e do Caribe, foram abertas, entre outras, **Bariloche–Punta del Este**, **Barcelona (Venezuela)–Panamá**, **Guatemala–Medellín**, **Montego Bay–Medellín** e **Cap-Haïtien–Punta Cana**.

Gráfico 8. Desenvolvimento de novas rotas de, para e dentro da LAC – junho de 2026

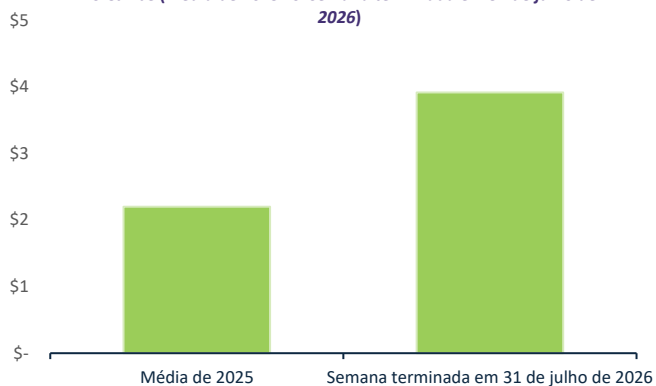


Fonte: Análise da ALTA com base em dados do CIRIUM SRS Analyzer. Consideram-se novas rotas os pares de aeroportos que não registraram operação regular em nenhum mês de 2025 e que iniciaram operações em junho de 2026. Esse critério inclui rotas sazonais operadas pela primeira vez e exclui rotas que apenas retomam operações após uma interrupção sazonal.

Ambiente de custos: evolução recente do combustível

O preço do combustível de aviação na América Latina e no Caribe voltou a subir após várias semanas de moderação. De acordo com o IATA Jet Fuel Price Monitor, na semana encerrada em 31 de julho, o preço médio do jet fuel na região foi de **USD 3,92 por galão, 77,3% acima da média de 2025**, ano em que o combustível representou cerca de **30% dos custos operacionais das companhias aéreas da região**. A alta reverte a tendência de queda observada entre maio e julho e confirma a volatilidade do ambiente energético.

Gráfico 9. Preço médio do combustível de aviação na América Latina e no Caribe (Média de 2025 vs. semana terminada em 31 de julho de 2026)



Fonte: IATA Jet Fuel Price Monitor